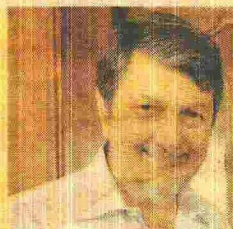


STEFAN BOGDAN SALEJ

Cientista político, empresário e ex-presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais



12 ABR 2013 BRASIL ECONOMICO

A geologia empresarial

Os movimentos geológicos subterrâneos, que produzem petróleo e provocam maremotos e terremotos, são difíceis de detectar e de prever. O que vemos em geral são os efeitos externos desses fenômenos, que na maioria das vezes são desastrosos para as vidas humanas e também para a economia. Os desastres naturais podem ser fatais, mas existem a prevenção e cuidados para reduzir suas consequências.

Na economia real, e em especial a brasileira, também conhecemos esses fenômenos subterrâneos e assistimos diariamente às suas manifestações visíveis. A situação passa a ser problema quando vemos os maremotos, trovoadas e outros fenômenos econômicos e achamos que após a trovoadada vem a bonança ou que tudo não passa de chuvas de março. E enquanto há poucos prevendo o clima, há muitos prevendo a economia. Gente com experiência de governo e internacional, acadêmicos, alguns que nunca pagaram uma conta na vida e outros que quebrariam um carrinho de pipoca com a sua capacidade gerencial. Em resumo, além de muita gente escrevendo e falando, e na época das eleições isso aumenta muito, é fundamental que o executivo e o empresário, além do conhecimento próprio para julgar, saibam que os erros dessas leituras terão que ser pagos por eles.

Nos subterrâneos da economia real brasileira, há um movimento cujas consequências podem ser desastrosas para o país, que é a brutal redução de lucros das empresas

Nos subterrâneos da economia real brasileira, há um movimento cujas consequências podem ser desastrosas para o país, que é a brutal redução de lucros das empresas. Setores completos, como siderurgia, têxtil, celulose e papel, elétrico, aviação, eletro-eletrônico e outros, têm participado de um campeonato de prejuízos nefasto nunca visto antes. As justificativas não convencem e não substituem lucros. Parece que os gestores têm de um lado enfrentado desafios nunca vistos antes, mas de outro também não se prepararam para mudanças.

Os grandes conglomerados criados na base de conjuntura do mercado como o sistema X do Elke Batista, e que foram num determinado momento símbolo de capacidade empreendedora do brasileiro, levarão para o fundo do mar consigo um exército de trabalhadores, investidores, bancos e fornecedores. E voltamos para o sistema de ajuda do governo, que tanto foi criticado e nefasto no passado? A solução vai requerer muita sabedoria e criatividade, mas, principalmente, responsabilidade com a nação.

O setor público empresarial, que tinha uma excelência de classe mundial, se esfacelou com o susto que estamos passando com a Petrobras. Mas, muito pior está a situação da Eletrobras, que declara um prejuízo fenomenal e alega que não estava preparada para a redução de custo de energia promovida pelo seu dono, o governo. E no mesmo dia apresenta um plano de ajuste, que eleva suas ações em alguns pontos e ganhos para os amigos especuladores.

Tudo é competência gerencial! Os bons executivos têm que saber ler e prever esses fenômenos. Esse caso mostra tipicamente que não sabiam ou não queriam. Há o ambiente político com o qual o empresário tem que lidar, mas antes de mais nada há competência gerencial. É ela que faz o lucro, inclusive socialmente responsável. ■